

TREINAMENTO DE PAIS NA ABA: Como familiares podem aplicar estratégias aba no dia a dia

Maria Diana da Silva Lima da Silva¹
Francisca Aila Saraiva de Lima²
Maria Cristina Quaresma e Silva³
Maria do Socorro Quaresma e Silva⁴
Carolynne Silva dos Santos⁵

RESUMO

Este estudo investigou a eficácia do treinamento de pais na aplicação de técnicas da Análise Comportamental Aplicada (ABA) para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir de uma análise bibliográfica, foi possível identificar que o treinamento de pais resulta em melhorias significativas no comportamento das crianças, incluindo a redução de comportamentos desafiadores, o reforço de habilidades sociais, o aumento na comunicação e o melhor desempenho acadêmico e funcional. Além disso, o estudo destacou a importância do aprendizado estruturado proporcionado pelas técnicas de ABA, o que contribui para uma aprendizagem mais eficaz tanto em casa quanto no ambiente escolar. Embora os resultados sejam amplamente positivos, foi identificado que a consistência na aplicação das técnicas e o acompanhamento contínuo por profissionais qualificados são fundamentais para o sucesso do processo. Os desafios enfrentados, como a falta de tempo, recursos e a complexidade do processo, podem ser superados com suporte contínuo e treinamento personalizado, permitindo que as famílias se sintam mais confiantes e capacitadas na aplicação das estratégias de ABA. A personalização do treinamento e a flexibilidade nas abordagens são essenciais para maximizar os benefícios dessa intervenção. Conclui-se que o treinamento de pais na aplicação de ABA é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento de crianças com TEA. A continuidade do apoio e a adaptação das intervenções às necessidades específicas de cada família são essenciais para garantir a eficácia a longo prazo, oferecendo melhores resultados no

Palavras Chaves: Análise Comportamental Aplicada, Treinamento de pais, Família, Transtorno do Espectro Autista, Estratégias.

¹Pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade de Ensino Superior de Concórdia do Pará (FACON). E-mail: dyannalimma@hotmail.com

² Pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade de Ensino Superior de Concórdia do Pará (FACON). E-mail: aylasaralima@hotmail.com

³Especialista em Educação – Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Montenegro – Abaetetuba, PA. E-mail: crisquaresma3@gmail.com

⁴ Mestra em Educação pela Universidade Desarrollo Sustentável, PY. E-mail: tmyckey@gmail.com

⁵ Mestra em Biologia Parasitária na Amazônia (PPGBPA) pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: carolsilva.cs505@gmail.com

desenvolvimento das crianças e fortalecendo o papel dos pais como agentes ativos no processo terapêutico.

ABSTRACT

This study investigated the effectiveness of parent training in the application of Applied Behavioral Analysis (ABA) techniques for the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Based on a literature review, it was possible to identify that parent training results in significant improvements in children's behavior, including the reduction of challenging behaviors, reinforcement of social skills, increased communication, and better academic and functional performance. In addition, the study highlighted the importance of structured learning provided by ABA techniques, which contributes to more effective learning both at home and in the school environment. Although the results are largely positive, it was identified that consistency in the application of techniques and continuous monitoring by qualified professionals are fundamental to the success of the process. The challenges faced, such as lack of time, resources, and the complexity of the process, can be overcome with continuous support and personalized training, allowing families to feel more confident and empowered in the application of ABA strategies. Personalized training and flexibility in approaches are essential to maximize the benefits of this intervention. It is concluded that training parents in the application of ABA is an effective strategy to promote the development of children with ASD. Continuity of support and adaptation of interventions to the specific needs of each family are essential to ensure long-term effectiveness, offering better results in the development of children and strengthening the role of parents as active agents in the therapeutic process.

Keywords: Applied Behavioral Analysis, Parent Training, Family, Autism Spectrum Disorder, Strategies.

INTRODUÇÃO

Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência baseada nos princípios do comportamento. Ela busca entender como o ambiente influencia o comportamento e como as mudanças nesse ambiente podem promover aprendizagens funcionais e duradoras, diversos autores ajudaram a moldar a teoria e a prática dessa abordagem, em destaque podemos citar a contribuição de Burrhus Frederic Skinner, que ficou

conhecido como o pai do behaviorismo radical, seu trabalho estabeleceu os fundamentos da análise do comportamento, esta ciência ficou conhecida por “observar, analisar e explicar a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem” (Lear, 2004). A análise do comportamento é a ciência que estuda o comportamento de forma objetiva, buscando compreender as relações funcionais entre comportamento e ambiente (Skinner, 2003).

Quando a pesquisa é utilizada para melhorar comportamentos socialmente significativos, considera-se que ela é aplicada. A Análise do Comportamento Aplicada envolve a aplicação de princípios comportamentais em contextos da vida real, visando o aumento de comportamentos apropriados e a redução de comportamentos inapropriados (Cooper; Heron; Heward, 2007).

O TEA é um transtorno que abrange uma série de características, incluindo dificuldades de comunicação, interação social restrita e comportamentos repetitivos, com variações que podem impactar de maneira significativa o desenvolvimento da criança. Atualmente, o TEA é um dos temas mais discutidos na área da saúde e educação devido ao aumento contínuo dos diagnósticos e à crescente compreensão sobre as necessidades dessas crianças. No entanto, para que haja um aprofundamento eficaz sobre esse transtorno e seus tratamentos, é essencial compreender as particularidades de cada criança dentro do espectro e as adversidades que podem surgir, tanto para os indivíduos com TEA quanto para seus familiares. Isso implica entender a diversidade das manifestações do transtorno e a importância da personalização das estratégias terapêuticas para promover um desenvolvimento saudável e inclusivo. Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam déficits significativos nas áreas de comunicação social e comportamentos repetitivos ou estereotipados, com manifestações que variam em gravidade. “Essas dificuldades impactam negativamente o funcionamento diário, dificultando a adaptação ao ambiente social e

ocupacional, e são fundamentais para o diagnóstico do transtorno" (Matson, 2009; Matson & Shoemaker, 2011).

A definição das restrições comportamentais como uma das características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um ponto crucial para entender como essas limitações impactam o desenvolvimento dos indivíduos com o transtorno. Essas restrições comportamentais podem manifestar-se de várias maneiras, como comportamentos repetitivos, interesses restritos e dificuldades de adaptação a novas situações. Esses fatores podem, efetivamente, causar atrasos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, comprometendo sua interação com o ambiente e com as outras pessoas. O diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de extrema importância por diversos motivos, especialmente para o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança. Sobre o diagnóstico precoce do TEA e das psicoses infantis explicam que este tipo de diagnóstico é essencial para se pensar em ações futuras e observar as necessidades de maior concentração de esforços para que o tratamento do TEA e das psicoses infantis possa acontecer de maneira cada vez mais precoce (Diniz, 2016).

Dessa forma, é necessário utilizar-se de meios que busquem um atendimento especializado para que o sujeito em questão possa ser envolvido com ações voltadas para o seu quadro clínico. Portanto, é de fundamental importância a utilização de abordagens terapêuticas especializadas, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), para atender de maneira individualizada às necessidades de cada criança. Essas intervenções são estruturadas para trabalhar, especificamente, as restrições comportamentais e ajudar a criança a adquirir habilidades funcionais que promovam o seu desenvolvimento de maneira mais independente e adaptada à sua realidade (Matson, 2009; Cooper, Heron e Heward, 2020).

O tratamento especializado é importante para ajudar o indivíduo a lidar com suas dificuldades e a desenvolver comportamentos mais

apropriados, por meio de intervenções baseadas em reforços positivos e outras técnicas eficazes. A ABA é eficaz para melhorar significativamente a comunicação, o comportamento adaptativo e a integração social de indivíduos com TEA (Matson e Shoemaker, 2011). Por outro lado, além do acompanhamento terapêutico especializado, é necessário que se busquem diversos mecanismos de apoio, tanto dentro do ambiente familiar quanto escolar, para favorecer a evolução do comportamento do sujeito. “Uma intervenção destinada à capacitação dos pais em estratégias educativas, visando o tratamento de problemas de comportamento infantil, como sua profilaxia” (Pinheiro, 2006).

A participação ativa da família, o envolvimento da escola e o apoio contínuo da comunidade são essenciais para a implementação de estratégias que promovam a generalização dos aprendizados e melhorias comportamentais (Schreibman *et al.*, 2015). Essa abordagem integrada ajuda a criar um ambiente mais inclusivo e estruturado, favorecendo o progresso no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e de autocontrole da criança (Leaf *et al.*, 2016).

A capacitação dos pais para aplicar técnicas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é, sem dúvida, um dos aspectos mais poderosos no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao se envolver ativamente no processo terapêutico, os pais não apenas ajudam suas crianças a aprender habilidades essenciais, mas também contribuem para a generalização de comportamentos e a criação de um ambiente mais estruturado e positivo em casa. Os pais são frequentemente os principais agentes de mudança no processo terapêutico de seus filhos, atuando como mediadores entre a orientação profissional e a implementação de estratégias no ambiente natural da criança. Quando capacitados, tornam-se essenciais para a generalização e manutenção dos comportamentos aprendidos (Koegel *et al.*, 1999).

É importante ressaltar que os mecanismos da ABA e suas aplicações no cotidiano familiar baseiam-se no reforço positivo, que é a ideia de

recompensar comportamentos desejáveis para aumentar sua frequência. Quando os pais aprendem a identificar comportamentos que precisam ser reforçados, como pedir algo de forma educada ou interagir de maneira adequada com os outros, podem reforçar esses comportamentos em casa por meio de elogios, recompensas ou atenção. Esse tipo de reforço motiva a criança a repetir comportamentos apropriados, criando um ciclo de aprendizagem contínuo. O treinamento de pais é um programa que é projetado para ajudar os pais a desenvolver as habilidades necessárias para gerenciar o comportamento e o desenvolvimento de seus filhos. As técnicas aprendidas no nesse treinamento permitem que os pais identifiquem, definam e respondam corretamente o comportamento disfuncional e problemático da infância (Santos *et al.*, 2017).

A casa é um ambiente riquíssimo para intervenção porque é onde a maioria dos comportamentos naturalmente acontece — seja alimentação, higiene, comunicação, brincadeiras, interações familiares, etc. A aplicação da ABA em casa permite ensinar habilidades funcionais de maneira mais realista e promover a difusão dos aprendizados. As principais técnicas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) são utilizadas para modificar comportamentos e ensinar habilidades de forma eficaz e estruturada. O reforçamento positivo é uma técnica que recompensa comportamentos desejados para aumentar a probabilidade de que se repitam, "O reforço positivo é um dos conceitos fundamentais da Análise do Comportamento, no qual comportamentos desejados são seguidos de recompensas, aumentando a probabilidade de sua repetição" (Cooper, Heron, & Heward, 2007). Já o reforçamento negativo envolve remover um estímulo indesejado após o comportamento desejado, também visando aumentar sua ocorrência, "O reforçamento negativo envolve a remoção de um estímulo aversivo, o que aumenta a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente" (Miltenberger, 2011).

O treinamento de habilidades funcionais foca no ensino de habilidades práticas para a vida diária, como se vestir ou usar o banheiro,

com uma abordagem passo a passo, "O objetivo do treinamento de habilidades funcionais é ensinar à criança comportamentos que a tornem mais independente e capaz de lidar com a vida cotidiana" (Lovaas, 2003). A extinção é usada para remover os reforços que mantêm um comportamento indesejado, fazendo com que ele diminua ao longo do tempo, "A extinção é a técnica de eliminar reforços para reduzir comportamentos indesejados, geralmente causando uma breve intensificação do comportamento antes de sua diminuição" (Miltenberger, 2011).

Por fim, o treinamento de pais capacita os pais a aplicar essas técnicas em casa de maneira consistente, garantindo melhores resultados e autonomia para a família. Essas técnicas ajudam no desenvolvimento de comportamentos positivos e na aquisição de habilidades essenciais para o dia a dia, "O treinamento de pais é essencial para garantir que as intervenções baseadas em ABA sejam aplicadas de forma consistente e eficaz no ambiente familiar" (Koegel *et al.*, 1996). Baseado no contexto, este trabalho traz tem como objetivo mostrar através de revisões bibliográficas a eficácia do treinamento de pais baseados nas técnicas da análise do comportamento aplicado (ABA).

MÉTODOS

A metodologia deste estudo segue uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos, que permite a análise de diversas fontes e estudos existentes sobre o tema, o treinamento de pais na Análise Comportamental Aplicada (ABA), com foco na aplicação de técnicas em casa e no impacto dessas práticas no desenvolvimento de crianças, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Foram utilizadas como palavras chaves para busca nas bases de dados: Análise do Comportamento Aplicada, Treinamento de pais, Transtorno do Espectro Autista, Estratégias. (AND).

As bases de dados utilizadas para pesquisa foram, SciELO e Google Acadêmico, essas bases de dados na América Latina têm peso e contam com a maioria das publicações brasileiras. Foram eletivos estudos primários publicados em português, inglês ou espanhol, estudos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), levando em consideração sua relevância, atualidade, credibilidade das fontes e contribuição para a pesquisa em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA), mostra-se eficaz na modificação e desenvolvimento de comportamentos funcionais em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente quando aplicada de maneira estruturada e sistemática. O presente estudo, por meio de revisão bibliográfica, confirma que a eficácia das intervenções comportamentais está diretamente relacionada ao envolvimento ativo dos cuidadores e à utilização de técnicas fundamentadas nos princípios do comportamento (Cooper, Heron e Heward, 2007).

Um dos resultados mais relevantes é a demonstração de que o treinamento de pais constitui uma ferramenta essencial para a generalização e manutenção dos comportamentos aprendidos. Ao capacitar os pais para atuarem como “terapeutas”, o ambiente familiar se torna mais estruturado e responsável às necessidades da criança, o que reforça os comportamentos adaptativos e reduz os comportamentos disfuncionais. Isso ocorre porque os pais passam a compreender melhor a função dos comportamentos, aplicando estratégias como reforçamento

positivo, extinção e modelagem de forma consistente no cotidiano (Koegel *et al.*, 1999).

A eficácia das intervenções baseadas em ABA também se reflete nos avanços nas habilidades de comunicação, integração social e comportamento adaptativo das crianças com TEA. Além disso, o uso de técnicas como modelagem (shaping) e encadeamento (chaining) permite o ensino gradual de comportamentos complexos, aumentando a probabilidade de sucesso das intervenções, especialmente quando aplicadas em ambientes naturais, como a casa (Matson e Shoemaker, 2011).

O ambiente domiciliar se mostra um espaço altamente favorável para a aplicação das técnicas de ABA. No contexto familiar que a maioria dos comportamentos cotidianos ocorre, sendo este o local ideal para o ensino de habilidades funcionais, como alimentação, higiene e comunicação. Essa perspectiva reforça a ideia de que intervenções eficazes não devem se limitar ao ambiente clínico ou escolar, mas devem ser incorporadas à rotina da criança (Santos *et al.*, 2017).

Além disso, uma abordagem integrada que envolva família, escola e comunidade é fundamental para promover a generalização dos comportamentos aprendidos. Isso reforça a noção de que a ABA deve ser parte de um modelo sistêmico de intervenção, no qual todos os agentes ao redor da criança atuem de forma coordenada (Leaf *et al.*, 2016; Schreibman *et al.*, 2015).

Os estudos também apontam que o diagnóstico precoce, aliado a uma intervenção imediata baseada em ABA, pode impactar significativamente no prognóstico do TEA. Identificar o transtorno ainda nos primeiros anos de vida permite a concentração de esforços terapêuticos em um momento de maior plasticidade cerebral, otimizando os ganhos funcionais e promovendo uma melhor qualidade de vida para a criança e sua família (Diniz, 2016).

Por fim, vale destacar que o treinamento de pais, quando bem estruturado, promove não apenas uma melhora nos comportamentos da criança, mas também uma maior autonomia e segurança dos cuidadores, que passam a se sentir mais preparados para lidar com os desafios do dia a dia (Santos *et al.*, 2017). O envolvimento ativo dos pais torna-se, assim, não apenas desejável, mas essencial, uma vez que eles são os principais agentes de mudança no processo terapêutico, como afirmam (Koegel *et al.*, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa acerca do treinamento de pais na Análise Comportamental Aplicada (ABA) confirma que essa abordagem tem um papel essencial no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente nas áreas de comportamento social, comunicação e habilidades acadêmicas. Ao possibilitar que os pais se envolvam ativamente na intervenção terapêutica, a ABA contribui não só para o progresso da criança, mas também para a melhoria da dinâmica familiar e a qualidade de vida de todos os envolvidos. Entretanto, os desafios observados, como a dificuldade em manter a consistência na aplicação das técnicas de ABA, a complexidade do processo e as limitações de tempo e recursos das famílias, exigem uma reflexão mais aprofundada sobre como otimizar e adaptar os programas de treinamento. A necessidade de suporte contínuo e personalização das intervenções para cada realidade familiar foi um ponto crucial identificado, destacando a importância de uma abordagem flexível que considere as diferentes condições socioeconômicas e culturais dos participantes.

Por fim, é importante ressaltar que a implementação bem-sucedida do treinamento de pais na ABA não só favorece o desenvolvimento da criança, mas também promove uma maior integração da família no processo terapêutico, fortalecendo vínculos e criando um ambiente

familiar mais positivo e colaborativo. Portanto, a continuidade da pesquisa e a aplicação de boas práticas são fundamentais para aprimorar cada vez mais as intervenções terapêuticas e os programas de capacitação de pais, garantindo o sucesso das intervenções baseadas na ABA.

REFERÊNCIAS

- COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. **Applied behavior analysis**. 3. ed. Boston: Pearson, 2020.
- DINIZ, F. J. C. **Autismo, ambiente escolar e obstáculos no processo de ensino-aprendizagem**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41882>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- KOEGEL, R. L.; KOEGEL, L. K.; DUNLAP, G. **Apoio comportamental positivo: incluindo pessoas com comportamentos difíceis na comunidade**. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 1996.
- KOEGEL, R. L.; KOEGEL, L. K.; HARBIN, R. P. **Pivotal response treatments for autism: communication, social, and academic development**. Baltimore: Paul H. Brookes, 1999.
- LEAR, K. **Ajude-nos a aprender: manual de treinamento em ABA**. Tradução de Margarida Hofmann Windholz et al. 2. ed. Canadá: Grupo de Tradutores da Comunidade Virtual Autismo no Brasil, 2004. Disponível em: <[colocar link completo aqui, se disponível]>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- LEAF, R. et al. **Evidence-based practice and autism: definition, framework, and clinical examples**. Education and Training in Autism and Developmental Disabilities, v. 51, n. 2, p. 155–166, 2016.
- LOVAAS, O. I. **Teaching individuals with developmental delays: basic intervention techniques** [em inglês]. Austin: Pro-Ed, 2003.
- MATSON, J. L. **Autism spectrum disorders: applied behavior analysis and interventions**. Burlington: Academic Press, 2009.
- MATSON, J. L.; SHOEMAKER, M. **Intellectual disability and its relationship to autism spectrum disorders** [em inglês]. Research in Developmental Disabilities, v. 32, n. 6, p. 341–344, 2011.

MILTENBERGER, R. G. Modificação do comportamento: princípios e procedimentos. Tradução de Alexandre M. Costa. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PINHEIRO, S. M. Orientações a pais sobre manejo do comportamento infantil: um guia prático. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SANTOS, L.; DIAS, C. M. L.; NOVO, B. N. O uso do treinamento parental como técnica intervenciva em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de Teresina, Estado do Piauí, Brasil. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, ano MMXVII, n. 000110, 2017. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SCHREIBMAN, L. et al. Comprehensive evidence-based interventions for children with autism spectrum disorder. New York: Springer, 2015.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Tradução de: Science and Human Behavior, 1953).